

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: TECNOLOGIAS E ABORDAGENS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

DOI: 10.5281/zenodo.17392397

Juliana de Medeiros Cândido¹

RESUMO

O objetivo deste estudo é apresentar as metodologias ativas e o uso de tecnologia. Tanto os educadores quanto os alunos frequentam as escolas quase diariamente, talvez fazendo a mesma coisa da mesma maneira e alcançando o mesmo nível ou menos resultados de qualidade anualmente. Portanto, é importante investigar para além das abordagens usuais pelos educadores a fim de determinar formas e práticas que possam influenciar positivamente os esforços de ensino dos educadores e promover o aumento da aprendizagem e avaliação por meio da utilização de tecnologias. A aplicação adequada do método de ensino descrito neste estudo, aprimora o desempenho de educadores e alunos em qualquer lugar. As ideias e crenças dos professores sobre ensino e aprendizagem são poderosas influências em suas atitudes em relação à prática em sala de aula e, portanto, em suas abordagens reais ao ensino e a tecnologia sobre professores e alunos implicam a necessidade de considerar abordagens para mudar ideias e

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

crenças sobre ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aprendizagem. Tecnologia.

ABSTRACT

The objective of this study is to present active methodologies and the use of technology. Both educators and students attend schools on an almost daily basis, perhaps doing the same thing in the same way and manner and achieving the same or less quality results annually. Therefore, it is important to investigate beyond the usual approaches by educators to determine ways and practices that can positively influence educators' teaching efforts and promote increased learning and assessment through the use of technologies. The proper application of the teaching method described in this study improves the performance of educators and students anywhere. Teachers' ideas and beliefs about teaching and learning are powerful influences on their attitudes towards classroom practice and therefore their actual approaches to teaching and technology about teachers and students imply the need to consider approaches to changing ideas and beliefs about teaching and learning.

Keywords: Active Methodologies. Learning. Technology.

1. INTRODUÇÃO

A educação flexível, para que não se torne uma opção discriminatória, deve ser compatível com abordagens pedagógicas socioconstrutivistas como aprendizagem cooperativa, comunidades de aprendizagem, aprendizagem em rede ou aprendizagem entre pares, apoiando os alunos considerando suas características individuais e o contexto em que estão inseridos.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

O objetivo deste estudo é apresentar as metodologias ativas e o uso das tecnologias.

O uso de tecnologias digitais em sala de aula ainda está longe de gerar mudanças sistêmicas, mas sim promover “ilhas de inovação”, a partir do trabalho de excelentes professores que realizam inovação em suas práticas pedagógicas utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) sem mediar um processo formal. processo de aprendizagem.

De fato, algumas variáveis contextuais como o clima escolar ou a confiança dentro do centro educacional, o papel do coordenador de TIC e da equipe gestora, bem como a existência de redes de acesso a novas informações e compartilhamento de conhecimento entre os professores, têm maior relevância. positivo no uso das TIC do que as atividades tradicionais de aprendizagem ao longo da vida.

O modelo mais eficaz para desenvolver a competência digital do professor é baseado na oferta de experiências que integram as tecnologias digitais na aprendizagem como parte de sua formação. Não basta proporcionar aos professores acesso às TIC; também é necessário tempo para experimentar e treinamento técnico em certas ferramentas digitais.

Para garantir que os alunos aumentem seus níveis de desempenho e conotações de taxa de aprovação, a aplicação de estratégias de ensino pode realmente promover a aprendizagem ativa.

Espera-se que um educador observe a importância da variedade no despertar do envolvimento dos alunos na tarefa de aprendizagem e suas motivações

para aprender, em vez do método habitual de conversa e giz que traz tédio e sentimentos repugnantes nos alunos e, portanto, uma aprendizagem menos eficaz. tomando lugar. Isso pode ser feito incorporando uma variedade de atividades e métodos de ensino.

Quando os alunos acreditam que podem aprender algo, eles mostram prontidão para isso independentemente do seu nível de complexidade

A metodologia para este estudo foi bibliográfica por meio de livros e artigos com relação ao tema e aos objetivos propostos para esta discussão do tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Espera-se que um educador observe a importância da variedade no despertar do envolvimento dos alunos na tarefa de aprendizagem e suas motivações para aprender em vez da conversa de rotina habitual e método de giz que traz tédio e sentimentos repugnantes nos alunos e, portanto, menos aprendizagem efetiva acontecendo. Isso pode ser feito incorporando uma variedade de atividades e métodos de ensino (FREIRE, 2011).

Por exemplo, o ensino sólido geralmente começa com questões e fenômenos que são interessantes e familiares para os alunos enquanto eles tentam encontrar respostas para essas perguntas. A abordagem envolve atividades envolvimento dos alunos e uso da abordagem de equipe para garantir atividades de grupo frequentes na sala de aula (MORAN, 2015).

É comum ver cientistas e engenheiros trabalhando principalmente em grupos, em vez de investigadores isolados. Os aprendizes em seus grupos

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

chegam a um entendimento comum e sempre podem informar uns aos outros sobre procedimentos e significados de tarefa em mãos. Ao fazer isso, há responsabilidade da equipe, feedback e comunicação que se tornam mais realistas do que as experiências da abordagem individualista usual de livro-texto-recitação de dever de casa (PÉREZ GÓMEZ, 2015).

Um propósito de ensino eficaz em geral deve refletir valores científicos que culminem em curiosidade, criatividade, espírito de questionamento saudável, promoção de valores estéticos e evitação de dogmatismo entre os aprendizes.

Ter um plano de ensino para um professor é a parte mais significativa da compatibilidade com o horário da turma e cuidar de seu desenho levaria ao aumento da eficiência do processo de ensino-aprendizagem. Pode-se dizer que o melhor ensino é aquele que está alinhado com o plano de ensino e seus objetivos.

No programa de ensino, pontos fundamentais são levados em conta para empregar um professor no ensino que as seções mais importantes na aplicação de métodos ativos de ensino são as seguintes:

Usar uma variedade de métodos de ensino e avaliações de acordo com o conteúdo e a aula, criar um ambiente no qual o professor e alunos cooperam ativamente na aula, oferecer oportunidades iguais de aprendizagem a todos os alunos, persuadir os alunos a estudar fenômenos reais fora da sala de aula ou do laboratório, estar ciente do fato de que a compreensão dos alunos se desenvolveria por meio de atividades sociais é importante para desenvolver seu conhecimento sobre o ensino ele/ela deve discutir com colegas da

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

mesma série ou de outras séries. Debater com outros professores de ciências relacionadas, como física, biologia e geologia da mesma série ou de outras séries (LIMA, 2016).

De qualquer forma, alcançar todos os aspectos possíveis do programa de ensino e fornecer aos alunos oportunidades adequadas para reforçar suas habilidades e habilidades exigem professores estar familiarizado com todos os métodos de ensino e ter um vasto conhecimento sobre o assunto e aplicar diferentes técnicas de ensino.

Daniel Bell (1978) desempenha papel de evidente destaque, sendo considerado um dos precursores do debate. Defende a proposição de que, desde a década de 70, estaríamos vivendo na sociedade pós-industrial. Deduz essa proposição da análise de estatísticas sobre a estrutura de empregos nos Estados Unidos (nos anos 50 e 70), em que se observa o crescimento do setor de serviços, superando o emprego industrial. Chama a atenção para o aumento no setor de serviços do número de empregos ligados ao conhecimento (aumento da classe profissional e técnica, de ocupações ligadas à pesquisa e ao governo, de engenheiros e cientistas). A mudança na estrutura de empregos no sentido da predominância do setor de serviços, e neste, o crescimento de cargos ligados ao conhecimento, é considerada uma das teses da sociedade da informação.

De acordo Luckesi (1996) a escola pode ser uma ferramenta no processo de transformação social e que o seu papel é fornecer o conhecimento de matrícula estudantil e as habilidades necessárias para uma vida social decente e que é importante ter uma ampla gama de atividades e recursos de

comunicação. A este respeito, não poderíamos fazer uma reflexão sobre o uso de computadores no ambiente escolar.

Sancho (2006, p.24) aponta que há dois aspectos que devem ser levados em conta na implementação da tecnologia no ambiente escolar:

Os primeiros sinais de que um domínio técnico que o ensino deve ocorrer simultaneamente. Assim, os benefícios educacionais de habilidades tecnológicas, técnicas e acabamentos para criar novas oportunidades que atendam ensino. Um segundo aspecto refere-se exclusivamente para aplicações educacionais, e realçar a singularidade de cada veículo numa dada situação, uma meta. Este aspecto torna claro o valor do controle do professor sobre o uso adequado de cada instrumento para usar em diferentes situações de ensino.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

O uso da tecnologia no ambiente escolar é propício para a construção do conhecimento, pois permite que a escola possa oferecer novos métodos no processo de aprendizagem do ensino. como se segue:

[...] a integração de tecnologia e conhecimento para produzir novos conhecimentos para compreender os problemas atuais e desenvolver projetos na busca de alternativas para a transformação da vida cotidiana e da construção da cidadania (KENSKI, 2012, p.41).

De acordo com Kenski (2012), com a taxa na qual os evoluí de mídia de massa, ele é colocado na escola e precisa repensar suas práticas de recursos tecnológicos. Esta prática nos leva à questão extremamente importante de hoje para todos os níveis de ensino: o currículo. Como a escola vai ser capaz de escolher entre uma grande quantidade de conteúdo, aquele que acredita que é importante para a educação de seus alunos, dada a quantidade de informação disponível e aumento da diária e aplicar diferentes mídias.

Como Calado (2012), o principal objetivo da escola é a socialização dos estudantes e identifica as seguintes funções: a função reprodutiva, permitindo a reprodução cultural e social existente; função educativa, que

vai usar o conhecimento para refinar processo de reprodução da empresa; função compensatória irá ajudar a proteger o tema da cena social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função educativa, que, segundo o autor, ele permite que você "causar e contribuir para a reconstrução de conhecimentos, atitudes e comportamentos que os alunos aprendem diretamente e de forma indiscriminada na prática social de sua antiga vida e em paralelo para a escola "



Educação dos cidadãos não pode ignorar o novo contexto tecnológico e socioeconômico, uma característica geral é o centro da produção industrial, ou a mídia, mas a informação digital na nova infraestrutura básica, como uma nova forma de produção (FANTIN, 2006, p.63).

Este poder de transformação que imprime a ordem existente da sociedade coloca sobre a necessidade da escola para desenvolver as habilidades de seus alunos agem na sociedade em que vivem, o que cria condições favoráveis para o seu desenvolvimento intelectual, a seu conhecimento dos circuitos. De fato, como observou Vygotsky (1991), o desenvolvimento do assunto associado com a interação, ele joga com o meio social em que ela aparece.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Neste sentido, a escola deve proporcionar atividades que promovem diferentes formas de interação e ligados para criar um aumento favorável, motivando oportunidades ambientais para trocas para promover o desenvolvimento do aluno.

Por Sancho (2006, p.63), "se a escola não inclui o Internet na educação das novas gerações, é na contramão da história, ignorando o espírito da época e crime, criando exclusão social. "

Como Saviani (2003) apontou, o computador e da Internet trazem novos problemas educacionais, novas possibilidades metodológicas para o ambiente escolar, novas possibilidades de comunicação e relacionamentos na aprendizagem do processo de aprendizagem. Eles também devem fornecer escolas, professores e alunos passam por um período de adaptação para o uso desses fundos em uma instituição educacional.

Neste processo de adaptação pode ser por diferentes períodos de instrumentos de absorção entre professores e alunos, e também pode ser conectado a pelo menos dois fatores em especial: a mais avançada tecnologia e as relações entre gerações, como indicado no autor:

[...] geração não é formado apenas por pessoas da mesma idade e nasceu ao mesmo tempo, mas também as pessoas que foram modelados sobre o tempo previsto para o mesmo tipo de

influência educacional, política ou cultural, ou que sabia e ficou impressionado com os mesmos eventos, desenvolvido com base na experiência comum ou elementos semelhantes têm a compreensão da relação, em geral, ou similar, que pode ser chamado de "um senso de geração "ou" geração de consciência (SANCHO, 2006,, p.3).

Referindo-se a esta declaração, é importante compreender as preferências de seus fundos ou dificuldades que os estudantes e professores demonstram o uso da Internet. Os alunos fazem parte da geração que viveu tecnologias digitais muito cedo, o que não ocorre com a grande maioria dos professores que viveu e estudou em outro momento da história, a tecnologia e, quando a Internet não estava no contexto escolar,

O uso da tecnologia na sala de aula para permitir que formas novas e inovadoras de recursos de aprendizagem. Computadores é um desses recursos alternativos que os estudantes podem ter uns mais atraentes e significativas cursos de aprendizagem.

Que ensina o aluno a ensinar e os alunos a aprender a ensinar. Para ensinar, algo a alguém. [...] que o meu entendimento de homens e mulheres que trabalham, ambos os seres históricos e inacabados e de acordo com meus processos para atender inteligência, treinamento em mais transitiva. Educação não é sem aprendizagem e vice-versa, e aprendeu socialmente, historicamente, as mulheres e os homens descobriram possível ensinar (FREIRE, 1996, p. 12).

Da Comissão no âmbito da educação não deve ser limitado ao uso de livros didáticos.

De acordo com Paulo Freire (1996, p, 88): "É com este conhecimento é a mudança fundamental é difícil, mas é possível, nós programamos nossas atividades de ensino, independentemente do projeto a que aspiramos é para adultos alfabetizados ou crianças [...]. "

Refletir a tecnologia e tentar ficar fora do processo; atribuição técnica e transformar a vida em perspectiva para o novo; ou participar no processo através do desenvolvimento de habilidades que lhe permitem controlar a tecnologia e suas consequências (BRITO, PURIFICAÇÃO, 2006, p. 25).

Neste momento, e de um mundo globalizado, onde as redes de comunicação são interligados para promover uma maior integração com a tecnologia e capacidades, como no caso da educação no Brasil e em outros países, basta ligar para o seu computador, e que podemos manter a par do mundo e aprender dando-nos a compreender a teoria e as TIC, podem ser aliados na busca de conhecimento e educação EAD .

De acordo com Levy (1999, p.7):

[...] novas formas de pensar e viver juntos estão desenvolvendo no mundo das telecomunicações e informática. As relações entre as pessoas,

trabalho, própria inteligência depende, de fato, uma metamorfose contínua de dispositivos de informação de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, formação, capturado computador mais avançado. complexo dispositivo sem olhar não pode imaginar que redistribui as velhas diferenças entre a experiência e a teoria.

O autor ataca o mito da técnica "" neutra "nem bom nem mau, colocando-o em um contexto social mais amplo, em particular, parte da tecnologia, mas também determinado por ela, o contexto social" (LEVY, 1999)

A escolha do professor também inclui novos recursos, tecnologia, de acordo Sancho (2006, p. 7):

[...] A tecnologia de escrita mudou a relação precoce com a língua pela separação entre o texto e o contexto e isolamento do jogador, entre outros, de acordo com o autor; A eletricidade já trouxe todo o caminho de volta

para a língua, mas, ao mesmo tempo, para além das mentes dos leitores na tela e torna disponível ao público quando o conteúdo de [...] a mente alfabetizada privado.

Esta prática por parte do professor, bem como criatividade e conhecimento também exigem ética no desenvolvimento cognitivo do aluno como aluno, de acordo com Freire (1996, p.26), "a ideia de que o professor deve olhar, que preconiza "a ética humana universal" necessárias para o ensino. "

Não podemos levar-nos como sujeitos exigem uma solução opção pausa como sujeitos históricos, processadores, se você não aceitar a si mesmos como sujeitos éticos [...]. É com essa ética é inseparável da prática educativa, que trabalham com crianças, jovens e adultos, temos de lutar (FREIRE, 1996, p. 19).

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

Entende-se que a informática na educação trará benefícios claros a partir do momento quando o computador está na escola, o professor sabe usar para desenvolver seu projeto educativo.

Tecnologia educacional é o ambiente de aprendizagem também melhorou em diferentes direções. Um deles é o acesso à informação por meio de recursos do computador.

Seguimos as últimas três décadas, os avanços tecnológicos cada vez mais, o que contribuiu para a informatização dos diversos setores da sociedade. A disseminação de novas funções fornece acesso a uma ampla gama de informações em um tempo descendente, que ampliou a na prática da educação em todos os níveis de ensino (FANTIN, 2006, p. 43)

Note-se que, devido ao aumento do uso de dispositivos tecnológicos em diferentes setores da sociedade também se aplicam aos professores muitas oportunidades e recursos de uso. Em relação à inclusão de formação, era um problema sério "o mais simples para as tecnologias mais complexas", especialmente contra o ensino de matemática, que é dominada pelo conceito

de ciência abstrata, que lugares se concentrar em seu aspecto formal (MOREIRA, 2012, p.43).

Como para o depósito:

Indiscutivelmente, na verdade, eles não fizeram mudanças significativas na educação ou formação de professores de matemática; até que vejamos que as TIC estão incluídas em um modo de apresentação automática como o uso técnico, não como um meio de aprendizagem matemática (MOREIRA, 2012, p.44).

Estratégia que pode contribuir para o progresso neste cenário é a modelagem matemática, que "constitui uma grande oportunidade para os futuros professores para aprender o significado da utilização de software educativo, e não apenas como um meio de comunicação, mas também como uma ferramenta de aprendizagem para a construção do conhecimento. " (MOREIRA, 2012, p.45).

Mas como eles poderiam obter na classe de escola ou melhor na aula de matemática?

Para alterar atinge as necessidades da classe da escola, usando a tecnologia de comunicação e informação, pelo menos um diploma em disciplinas professores de matemática, e analisado o seu potencial para ensinar aprendizagem e ensino aprendizagem, especialmente na educação e formação como parte do conceito conhecimento da construção dialética controlado, o processo coletivo e cooperativo (MOREIRA, 2012, p.44.).

Assim, tecnologias educacionais estão presentes nas discussões atuais e, em geral, no caso relativo ao desenvolvimento do programa de formação que responde ao desejo de aprender, pensar, pergunta, ou para o exercício da cidadania em uma sociedade em constante transformação.

A escola sofreu e continua a sofrer, meios cada vez mais competitivos com as gerações de graduados de diversas informações obtidas

sistemas de comunicação audiovisuais, dados do diretório intermédios obtidos pelas imagens e sons, a forma de vários transferência eles professor estavam se comunicando dizendo, quadro negro, giz, cadernos e livros na sala de aula. Se o perfil de escola pública diferenciada apresentou problemas para professores em caso de dúvidas de medição histórias inchados em que a sociedade foi estruturada consumidores sob os auspícios do mundo tecnológico, é responsável pela taxa de variação de aceleração, fazer voltas rápidas no passado, não um passado nostálgico ou memória individual ou coletiva, mas simplesmente um desatualizados passado. Esta geração vive presente e intensamente, não percebendo a conexão com o passado e as perspectivas incertas para as futuras necessidades impostas pela sociedade de consumo, que transforma tudo, incluindo o conhecimento escolar, os bens. proposta nova geração de história destes desfiles show,

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

cinema, publicidade, novelas, carnaval
(BITTENCOURT, 2005, p.14).

É importante notar que todas essas informações, o dispositivo ajuda a ensinar os alunos, no entanto, não pode ser aceite pelos professores como o único meio de transmissão de conhecimentos com os alunos.

É importante ressaltar que as novas formas de conhecimento devem ser consideradas como uma ferramenta adicional na construção do conhecimento, especialmente quando se olha para o modelo de testes padronizados cobradas aos alunos no final do ensino médio e exigem uma compreensão de textos e argumentos para a elaboração de resumos.

Além disso, neste contexto, observa e Pinsky (2010, p. 17):

Olhando para acompanhar as mudanças, novo tempo, muitos professores acabam comprando a ideia de que tudo o que não é muito rápido, é chato. Na sala de aula, pensamento analítico são substituídos por "adivinhar", os alunos trocam pesquisa bibliográfica sobre a informação superficial com "investigação" sites

pasteurizados, o vídeo é usado para substituir
(não complementar)

Assim, é necessário ampliar o debate sobre a importância da leitura para preparar os estudantes com mais poder lógico e fácil de compreender textos.

À medida que as escolas migraram para o aprendizado remoto e híbrido, elas fizeram pouco uso de tecnologias emergentes, como tutores adaptativos, cursos on-line abertos, realidade virtual ou inteligência artificial. Principalmente, as escolas adotaram duas de nossas tecnologias de educação digital mais antigas: sistemas de gerenciamento de aprendizado e videoconferência.

Sistemas de gestão de aprendizagem como Google Classroom, Canvas, Moodle e outros foram teorizados nas décadas de 1960 e 1970, comercializados na década de 1990 e tornados open source na década de 2000 (PASINI, CARVALHO, ALMEIDA, 2020).

Embora tenham todos os tipos de recursos, como calendários, questionários e fóruns, eles basicamente permitem que professores e alunos passem documentos de um lado para o outro, tornando-os o equivalente digital da pasta com um lado rotulado como “traga para casa” e o outro lado rotulado “enviar para a escola” que os alunos do ensino fundamental devem manter em suas mochilas (VILAÇA; ARAUJO, 2016).

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

A videoconferência, que era chamada de videotelefonia quando foi introduzida na década de 1930, permite que pessoas à distância conversem alternadamente com o falante e outros ouvintes que aparecem na tela. Isso pode soar muito parecido com as condições básicas de uma conversa pessoal, mas como quase todos no mundo em rede agora sabem, a comunicação por vídeo não permite uma interação em grupo perfeita. Ensinar pelo Zoom é como ensinar pelo buraco da fechadura: com algum esforço estranho, você pode ver e ouvir o que está acontecendo do outro lado, mas não é realmente propício para uma conversa significativa (MOREIRA; MORATO, 2020).

Durante a pandemia, a principal virtude dessas duas tecnologias foi permitir que os professores reproduzissem parcialmente as rotinas típicas das salas de aula presenciais. Para a maioria dos alunos, é chato e pouco inspirador, e para a maioria dos professores, é frustrante e pouco recompensador. Mas, apesar dessas falhas, o apelo de conduzir as aulas de uma maneira razoavelmente familiar venceu visões ousadas para reimaginar o ensino e o aprendizado online (COSTA et al., 2020).

Os reformadores escolares gostam de dizer que nunca devemos deixar uma crise ser desperdiçada, mas uma pandemia global acaba sendo um momento difícil para reinventar a educação.

Muitas pessoas interessadas em educação viram nas tecnologias digitais e de informação e comunicação, segundo Sancho (2006, p. 19), a nova oportunidade para repensar e melhorar a educação. Contudo, a autora enfatiza que a história da educação está cheia de expectativas não cumpridas,

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

geradas ante cada nova onda de produção tecnológica, a exemplo do livro do bolso ao vídeo ou ao próprio computador.

Destarte, Brito e Purificação (2008, p. 40) advertem que “se as tecnologias não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas no que realmente aconteça uma melhoria significativa”. A tecnologia sozinha não mudará os rumos da educação, é preciso que aliada a ela haja um professor crítico, predisposto a ser protagonista no movimento em que se tecem as relações entre escola e o mundo, esquivando-se da passividade diante das inovações científicas, conhecedor dos processos tecnológicos que elas disponibilizam.

Isso significa uma escola que sabe a diferença entre memorizar e aprender, entre repetir e pensar, entre reproduzir e produzir conhecimentos (BEHRENS, 2010, p. 39-81). A escola, “preocupada” com isto, tem em vista a sua função de ensinar, de articular o aprender e pensar, de tornar o aluno sujeito do conhecimento, até porque, informação se difere de conhecimento.

A função de construir e reconstruir conhecimentos cabe à escola e esta precisa passar “a ser um centro que leve à transformação da sociedade” (BEHRENS, 2008, p. 22). Para isso se faz necessário atentar para as exigências da contemporaneidade.

De acordo com Sancho (2006, p. 22) o “desafio é que os profissionais da educação mudem de imediato sua forma de conceber e por em prática o ensino ao descobrir uma nova ferramenta”. Nesse sentido discute-se uma

mudança de paradigma educacional, como meio para potencializar o uso dessas tecnologias e respaldar novas ações pedagógicas.

O nível de tecnologia disponível e o contexto educacional influenciaram as práticas pedagógicas, pois os alunos aprenderam por meio de vídeos instrucionais pré-gravados, aulas interativas online, televisão educativa e recursos impressos (AMORIM, 2020).

Estudantes de famílias de baixa tecnologia e baixo nível socioeconômico se envolveram menos com a aprendizagem. Famílias de alta tecnologia e alta socioeconômica provavelmente também seriam favorecidas ao se correlacionarem com pais com níveis mais altos de educação que poderiam apoiar melhor o aprendizado de seus filhos. Isso foi particularmente relevante para pais de crianças menores e crianças com necessidades especiais que desempenharam um papel significativo na educação de seus filhos durante a pandemia (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

As desigualdades digitais podem amplificar as desigualdades educacionais quando a educação formal passa da escola para o lar em tempos de crise. A recomendação comum entre os artigos é a necessidade de desenvolver planos de resposta a emergências para preparar os sistemas educacionais para o futuro (AMORIM, 2020).

Embora muitos recursos tenham sido investidos nas últimas duas décadas para incorporar a tecnologia à educação, a situação de emergência derivada da pandemia mostrou que os sistemas educacionais globalmente não estavam

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

preparados para enfrentar o desafio de implementar o aprendizado online ou híbrido nas escolas (MASSOLA, 2021).

Os tipos de preparação identificados nos artigos para se preparar para o ensino online de emergência incluem o desenvolvimento de uma melhor infraestrutura para permitir o acesso de alta tecnologia para todos os alunos, planos de comunicação, desenvolver e apoiar a competência do professor em práticas pedagógicas a distância online eficazes, e desenvolver a competência do aluno apropriada à idade na aprendizagem autônoma e colaborativa com ferramentas digitais (LIMA; FALCÃO; LIMA, 2021).

As políticas públicas em educação devem ser orientadas para a formação profissional dos professores na transformação dos modelos educacionais e não na oferta de recursos tecnológicos. Além disso, em situações de emergência, os professores precisam ser capazes de fornecer apoio emocional aos alunos, e aos professores de crianças mais novas e com necessidades em adaptar suas práticas para colaborar com os pais (SOUZA, 2020).

Além disso, a indefinição dos limites da casa e da escola tem implicações para futuras políticas de infraestrutura digital. Os líderes educacionais no passado se concentraram na escola como um cenário para a tecnologia digital, e é necessária uma revisão para considerar o propósito em vez do cenário.

4. CONCLUSÃO

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

As implicações de metodologias ativas são que a abordagem aumenta a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, aumentando assim suas habilidades para alcançar mais do que através da abordagem convencional.

A abordagem aumenta o nível de compreensão e realização cognitiva através do nível horizontal de comunicação entre os alunos. Além do aumento do nível acadêmico e realização, os alunos desfrutam de treinamento de liderança pelo uso da abordagem de ensino deste estudo que irá eventualmente ajudá-los como futuros líderes.

A abordagem também permite que o professor/educador veja a necessidade de compreensão adequada da psicologia dos alunos e garantir o desenvolvimento de habilidades que irão influenciar uma proporção maior de alunos.

A abordagem de aprendizagem baseada em planos conceituais pode desempenhar um papel efetivo na realização dos objetivos das escolas e especialmente na aula com a variedade de assuntos e que com o uso de planos conceituais, aprendizagem aconteceria em seus níveis superiores (análise, combinação e avaliação) e é o melhor caminho para uma aprendizagem significativa e aprendizado perpétuo.

Recomenda-se que mesmo nos livros acadêmicos não apenas nos manuais dos professores no início de cada novo tópico o plano conceitual do mesmo foi projetado para tornar os alunos mais familiarizados com esses planos. A outra recomendação é que as autoridades dos institutos de ensino tenham

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

uma supervisão sobre os métodos de ensino e os princípios padrão do mesmo a serem executados, para garantir que os professores que têm uma abordagem passiva de ensino e aulas estereotipadas e ensinam os conteúdos acadêmicos aos alunos de forma única, entendam culpa deles e começar a aplicar esses métodos e é melhor impedi-los de ensinar por algum tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, P. H. S. Dinâmica espaço-temporal e indicadores sociais: análise do Coronavírus (Covid-19) em Maceió (Al). Contexto Geográfico, Maceió, v. 5, n. 9, p. 16-30, 2020.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BELL, D. O advento da sociedade industrial: uma tentativa de previsão social. São Paulo: Cultrix, 1978.

BITTENCOURT, C M F. Ensino da geografia: Fundamentos e métodos. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

BRITO G da S; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um-repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

CALADO, F.M. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Geo. Fort., v. 3, n. 5, p.12-20, jan. / jun. 2012. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/15>

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

COSTA, V. S.; DA COSTA, F. G.; CIPRIANO, T. H. A. S. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) como ferramentas para o ensino de genética em aulas não presenciais. VII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS-COINTER PDVL. Visociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia E Amor. Recife., 2020.

FANTIN, M. Mídia-educação: conceitos, experiências diálogos Brasil-Itália. Cidade Futura: Florianópolis, 2006

FREIRE, P; SHON, Ira. Medo e Ousadia: o Cotidiano do Professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra. 2011.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. p.141.

LÉVY, P. Cibercultura. Paz e Terra. São Paulo: ed. 34, 1999.

LIMA, J. O. G. O ensino de Química na escola básica: o que se tem na prática, o que se quer na teoria. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, 6(2), 23-38. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.20912/2237-4450/2016.v6i2.1245>> Acesso em: 25 de março de 2023.

LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MASSOLA, Gisele. WhatsApp, Google Drive e mapa conceitual: algumas possibilidades com uso de dispositivos digitais para promover inclusão

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

digital e autonomia da aprendizagem para a Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 31090-30105, 2021.

MORAN, J. Educação híbrida: Porto Alegre: Penso Editora Ltda. 2015.

MOREIRA, Rosane Paula; MORATO, Rafael Santos. Educação 4.0 e as tecnologias da informação e comunicação (TICs): a educação em direitos humanos no uso do WhatsApp. SCIAS. Direitos Humanos e Educação, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 95-117, 2020.

MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. 3. Ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2012.

PINSKY, J e PINSKY, C B Por uma geografia prazerosa e consequente. São Paulo, Contexto, 2010.

SANCHO, J. M. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, Juana M. HERNANDEZ, Fernando. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos de Ciências Sociais, ano XVII, v.17, n.30, jul./dez.

REVISTA TÓPICOS

<https://revistatopicos.com.br> – ISSN: 2965-6672

2020.

PASINI, Carlos Giovani Delevati; CARVALHO, E.; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. FAPERGS. Ministério da Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2020.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Tecnologia, sociedade e educação na era digital. Duque de Caxias: UNIGRANRIO, 2016.

VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

¹ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

E-mail: juli.profi@hotmail.com